

ttsss...

a grande arte da pixação em são paulo, brasil

pixação, the vastest art. são paulo, brazil

org. boleta



EDITORA  do BISPO

ttsss... é o barulho do spray ttsss... is the buzzing sound of a can of spray paint

ttsss.....



Todos os direitos estão liberados para reprodução não-comercial. Qualquer parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc., bem como apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, desde que não tenha objetivo comercial e seja citada a fonte (autor e editora).



All rights permitted for non-commercial reproduction. Any part of this edition may be used or reproduced through any means or in whatever form, be it mechanical or electronic, in photocopy, tape and et cetera. It may also be appropriated and stocked in a data bank system as long as, and only if, commercial objectives are not intended. Under these conditions, author and editor should always be sited.

i s b n 8 5 9 9 3 0 7 0 8 8

organização **daniel medeiros (boleta)**
textos **xico sá joão wainer pinky wainer**
adaptação para o inglês **renata carneiro da cunha**
projeto gráfico **pinky wainer**
1^o revisão **marco pace**
revisão final **athayde morand**
produção gráfica **GFK**

Editora Clara Ltda.
Rua Dr. Melo Alves, 278
01417-010 São Paulo SP Brasil
tel 55 11 3064 8673

www.editoradobispo.com.br

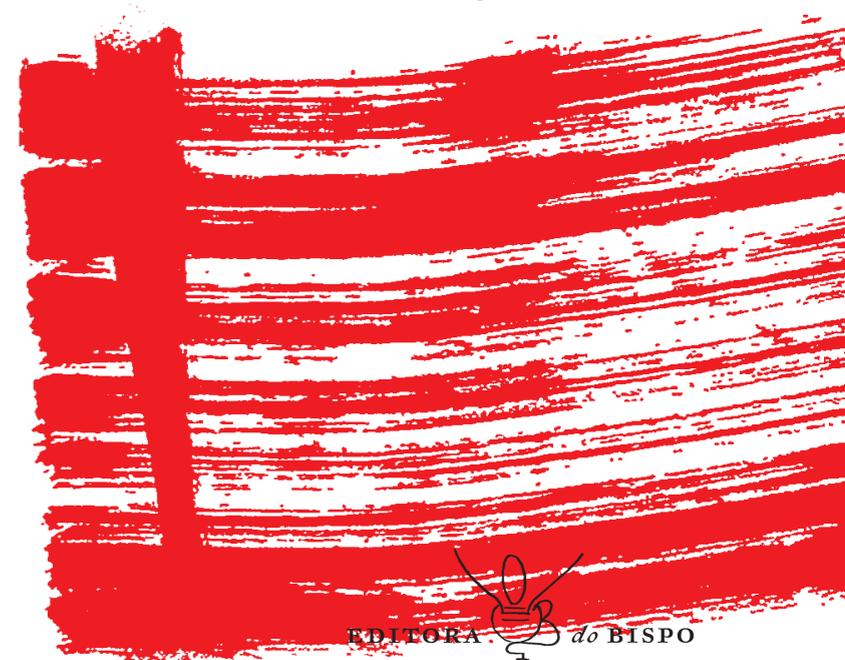
pixação x pichação: neste livro, a Editora do Bispo adotou a mesma grafia das ruas, *pixação*, em vez de *pichação*, como determina a ortografia oficial.

ttsss...

a grande arte da pixação em são paulo, brasil

pixação, the vastest art. são paulo, brazil

organização **boleta**
fotos **joão wainer e boleta**



EDITORA  do BISPO







JARDINS SUSPENSOS de BABEL / BABILÔNIA

por XICO Sá xico@editoradobispo.com.br

Pára com esse viço de pixo, Ciço, ouvi lá do fundo de um almoço em São Miguel Paulista, buchada de bode, casamento, batismo, zona leste, comuna nordestina, São Paulo, Brasil, priscas eras dos anos 80, 1987, 8, e tanto, território do povo de minha origem, muros baixos, é por aí, e por aí foi-se o tempo e os cabelos, os homens são como cabos de vassoura, nascem de fartas árvores e vão perdendo os galhos, as folhas, como disse a fábula de Swift, aquele mesmo do Gulliver, acabam varrendo o próprio chão do aeroporto de mosquitos mas sempre olhando pros mesmos ares, muros.

Pixai VÍCIO. Vontade inicial cientificamente infinita... e “O” de ovo, nascido de bicho que avoa, “make it new”, pois ele de novo.

Pára, será q tem cura?

Powwwnnnnn, explode HQ, reza a lenda um caray. Foi assim:

Peraí, créditos, agora vamolá: A Editora do Bispo orgulhosamente apresenta Boleta, homem-grife desse movimento, org. desse volume que ora cresce em vossas mãos, signos nada idiotas, que valem por mil francesismos da Sorbone <a facul francesa> e dos seus arredores, que valem mais que qualquer tipo ou letra, mais ainda que qualquer grau zero da escritura do velho Barthes — aquele professor que ensinava do prazer da escrita em Paris, sabe? — com todo o respeito possível que ele mesmo autorizasse.

Pára, num pára, num pára não!!!

Para os novos Gutenbergs, lokis impressores dos jardins suspensos de Babel & Babilônia, até o céu parece no chão, de tão baixo e carregado de nuvens incompreensíveis, sabe como é, né, a preguiça de ler o que não pertence à sua própria classe, ah se meu tradutor bom burguês tudo me contasse. E logo no café da manhã, junto com o meu personal-artist!

Polícia!

Polícia para tudo aquilo que não compreendo, grita a mocinha da brava elite, uiiiiiiii, TRISTES TROPIQUES.

Patrolha dos bairros de dentro da própria carne e das alamedas do juízo.

Pára com isso!

Poraki, meu nego, tudo é grego: DECIFRA OS PIXADORES OU ELES TE DEVORAM!

Para os novos Gutenbergs, reinventores dos tipos gráficos das metrópoles, não há limite. Se deixarem, picham, digo, pixam <o xis dos moleques que vingou sobre a vossa excelência a Norma Culta portuga/brazuca> até a bunda de Deus, ora, quem manda deixar o traseiro assim de bobeira, só porque é Deus pensa que é dono do mundo e de todos os latifúndios dorsais e curador igualmente do **Museus d'Orsay**, ora pois.

Pixo, logo assusto, impressiono, e existo no topo, invertendo a pirâmide escrota e naturalista. O resto é BAFO e bula e abafa o caso. Eis o alfabeto de vera da PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.

Purgatório neles, berram as pequenas autoridades, a Prefeitura, o Estado, as ONGS, os bons burgueses, ah, entendi, querem salvá-los!!! Que gente decente!!! Então tá combinado, todos doravante, data vênica, esqueceram a palavra vândalo, que pregaram na testa dos ttsss... e querem os meninos domados, grafitando como os boyzinhos novaiorquinos, bem entendido, rumo às galerias e aos slogans oficiais!

Pixadores fazem arte, artistas fazem dinheiro!, diria, numa paródia de Fred 04.

Pixadores são cruéis, como na brava missiva, seção de cartas do Estadão, o Estadão das coisas, de data que ninguém mais lembra, por pura preguiça de debruçar o traseiro sobre os arquivos, ah, danem-se os preciosismos: *“As ruas e muros de São Paulo são o exemplo real de como os pichadores são cruéis. Eles não poupam obras-de-arte, monumentos históricos e muito menos as paredes de inocentes residências. Na sua sede de vândalos, enfeiam a cidade com rabiscos incompreensíveis e de mau gosto, como mostra a foto de D.A. Retratando uma casa simples da avenida Amador Bueno da Veiga, na Vila Marieta, a imagem mostra o que se passa pela cabeça desses predadores incansáveis: o desejo único de sujar a cidade. Se já não bastasse toda a poluição que São Paulo possui, esses anônimos contribuem para o visual de abandono e sujeira que estereotipa as periferias onde muitas vezes os próprios pichadores residem”.*

Pixo, logo me autodecifro, como o golpe midiático que aprontou certo dadaísta paulistano agora nos anos d'agorapoko, final dos 1990, plantando no mais importante jornal de cobertura urbana da época, o finado “Diário Popular”, a seguinte peça:

Publiquemos aqui, pois, a acontecência: *“O Conjunto Nacional, que fica na Avenida Paulista 2.073, foi alvo de pichações no setor residencial, que tem entrada pela rua Augusta, em Cerqueira César. Segundo um morador, que pediu para ser identificado apenas como Di, os pichadores podem ter entrado no prédio pulando de cima de um orelhão para o beiral da fachada. Dali teriam quebrado uma janela no 1º andar. Ele contou que, além de quebrar o vidro e amassar essa janela, os invasores arrombaram portas. A administração do prédio, que não registrou a ocorrência na Polícia, negou as informações confirmando apenas que houve pichação. Di afirmou que ficou apavorado com a situação. Segundo ele, o esquema de*

segurança do prédio não poderia permitir esse tipo de ação, visto que há homens fazendo ronda por dentro e por fora. “À noite, essa segurança é reforçada” destacou. Ele tentou apurar maiores detalhes do que aconteceu, mas o porteiro e o segurança disseram que não viram nada”.

O pior analfabeto, velho Brecht, é aquele que não sabe lê a sua própria cidade. Dali ninguém sabe de nada, nem que o próprio Di é que ligou e foi a fonte do tal diário, dali. Entenderam: Di pixou e ele próprio foi fonte e personagem do noticiário, atentado midiático, melhor que mistério policial da biblioteca de Jorge Luis Borges. Pior é que todo mundo de tanto enxergar o próprio umbigo, arte final, não avista um palmo à frente e assim

ninguém decifra o **CÉU**
DO **CHÃO**
QUE
PISA!

Além de pichar prédio, os vândalos quebraram vidro e arrombaram porta

O Conjunto Nacional, que fica na avenida Paulista, 2.073, foi alvo de pichações no setor residencial, que tem entrada pela rua Augusta, em Cerqueira César. Segundo um morador, que pediu para ser identificado apenas como Di, os pichadores podem ter entrado no prédio pulando de cima de um orelhão para o beiral da fachada. Dali, teriam quebrado uma janela, no 1º andar. Ele contou que, além de quebrar o vidro e amassar essa janela, os invasores arrombaram portas. A administração do

prédio, que não registrou a ocorrência na Polícia, negou as informações, confirmando apenas que houve pichação. Di afirmou que ficou apavorado com a situação. Segundo ele, o esquema de segurança do prédio não poderia permitir esse tipo de ação, visto que há homens fazendo ronda por dentro e por fora. “À noite, essa segurança é reforçada”, destacou. Ele tentou apurar maiores detalhes do que aconteceu, mas o porteiro e o segurança disseram que não viram nada.

I graffitize, therefore I vanguardize

Xico Sá *Thou shall vandalize. Pixo*. Vice. Scientifically infinite initial will...
Stop.
Is there a cure?*

Editora do Bispo proudly introduces Boleta, the-man-behind-the-movement, who organized this volume that now multiplies in your hands. Codes and signs, anything but idiotic, are worth a thousand French accents, a thousand intellectualisms from Sorbonne.

*For these new Gutenbergs, printing freaks from the hanging gardens of Babylon, the skies melt into the ground, the ground blends with the sky. Oh, if my personal-translator could reveal all I cannot penetrate!
Police!*

Police for everything I cannot understand.

Around here, everything's Greek: DECIPHER PIXO, OR THE CIPHERS DEVOUR YOU!*

For the new Gutenbergs, re-inventors of urban graphic symbols, there are no limits.

I grafficize, scandalize, startle, impress, and therefore I exist - high on top – inverting the naturalistic pyramid.

Purgatory, purgatory! Scream the petty authorities: city hall, State, non-profit organizations, the well-thinking middle class. Oh, such decent people! They want to save the misfits. Well, so from now on they will forget the term 'vandal' word that weighs upon the Ttsss... Now they'd like the boys to be tamed, graffitizing like the glamorous New York kids. And well understood: headed for art galleries and official slogans!

Pixadores* make art, artists make money!" is Fred 04's parody.

Pixadores are cruel, headed a reader's letter to the newspaper O Estado de São Paulo. "São Paulo streets and walls are a concrete example of how cruel an ink-smearing delinquent is - not sparing historical monuments, works of art, and much less, innocent residential walls. Quenching the thirst for vandalism, pixadores* uglify the city with aggressive, vulgar, incomprehensible scribbles, as seen in the photo by D.A.. The image of the house located in an avenue in Vila Marieta, portrays what goes on inside the minds of these tireless destroyers. As if the city's pollution were not enough, these anonymous vandals contribute for the look of filth and abandonment which stereotype underprivileged communities, where frequently these transgressors themselves live".*

I "grafficize", therefore I decipher...

A certain Dadaist, back in the 90's, plotted a media blow that shone on the cover of a popular urban-coverage newspaper of the time, the late Diário Popular: "Conjunto Nacional, (a sort of Olympic Tower of São Paulo, in the sense that it is a somewhat classy, well located, mixed-use high-rise) was targeted by spray-painting vandals in its residential wing. According to a so-called resident who preferred to be identified as Di, the pixadores may have invaded the building by jumping from the top of a public phone booth onto the façade's edge. From there, they would have supposedly broken a window on the first floor. Beyond the broken glass and the smashed window, the invaders broke into apartments. The building administration – which did not file a complaint – denies the information, only confirming the paint-smearing incident. Di declares he was horrified with the situation. According to the resident, the building's security couldn't have let the aggression pass unnoticed, since there are security guards round the clock everywhere in the building. "At night, security is strengthened", he pointed out. The resident tried to investigate further, but both porter and security guard claim to have seen nothing".*

The worst alphabet, old Brecht, is that which cannot read its own city. The only fact one can extract from the high-rise community is that no one there knows anything whatsoever, not even that Di was the source who called newspaper - and foremost - the planner and executor of the graphic vandalism incident himself.

But worst of all, really, is that from so much self-consciousness, self-awareness and et cetera, no one can penetrate past the mirror and decipher THE SKIES DOWN ON THE GROUND.





GANHAR A SENHA

João Wainer

www.joaowainer.com.br

Aprendi, fotografando os pixadores, a ler aquelas letras nas paredes até então incompreensíveis para mim. Era como se eu morasse na China e não soubesse ler chinês. Tantos anos rodando pelas ruas de SP e eu sem perceber a dimensão da batalha noturna que acontecia debaixo dos meus olhos por muros melhores e mais altos para pixar.

Quando comecei a entender o que significava aquilo, vi São Paulo com outros olhos e achei bonita a feiúra da cidade.

Poucos esportes de ação liberam tanta adrenalina quanto o rolê de um pixador. Se for pego pela polícia, volta pra casa com a cara toda pintada pelo próprio spray e ainda toma uns tapões na orelha, daqueles de mão fechada, que alguns policiais adoram dar em quem não está podendo se defender. Se for pego por um morador, pode levar tiro e morrer – isso sem falar no risco de cair quando escala prédios enormes pra escrever o nome no último andar sem nenhum equipamento de segurança.

Todo mundo acha feio o que não entende e com a pixação não é diferente. No passado, demorou pra perceberem que Jimmy Hendrix era gênio, alguns idiotas recusaram o trabalho do Andy Warhol no MoMa em Nova York e tem um cara do Corinthians que deve chorar até hoje de raiva por ter recusado Pelé antes de ele ir para o Santos e conquistar o mundo. Arte nem sempre é entendida.

Mas não é só porque acho pixo bonito que digo que é arte. Acho que quem nasce pobre na favela é programado pelo sistema pra ficar quieto, e quando ele deixa de lado o lugar que lhe foi destinado e se expressa através de um *rap* cheio de raiva ou de uma pixação de 20 metros num viaduto, ele faz exatamente o que grandes artistas contemporâneos fizeram com suas obras: estão incomodando. E a sensação de incômodo é o princípio ativo de toda arte que se preze. O misterioso Hakim Bey, o profeta do caos, explica em seu livro *Caos, terrorismo poético e outros crimes exemplares*, o que ele chamou de Terrorismo Poético:

“...faça-o para aquelas pessoas que não perceberão – pelo menos não imediatamente – que aquilo que você fez é arte. Evite categorias artísticas reconhecíveis, evite politicagem, não argumente, não seja sentimental. Seja brutal, vandalize apenas o que deve ser destruído, faça algo de que as crianças se lembrarão por toda a vida, mas não seja espontâneo, a menos que a musa do TP tenha se apossado de você. Vista-se de forma intencional. Deixe um nome falso. Torne-se uma lenda.

O melhor TP é contra a lei, mas não seja pego. Arte como crime, crime como arte...”

A pixação é tão transgressora que subverte até a língua portuguesa, já que, em vez de ser escrita com “ch”, como é correto, é usada por eles sempre com “x”. Existem várias revistas e até uma loja muito bacana especializada em pixo no centro de SP.

“Pixar é fácil, tudo é uma questão de ganhar a senha”, disse um pixador antes de uma de suas escaladas. A senha é o plano que o pixador traça antes de uma ação. Ele observa cuidadosamente o local e tudo o que pode funcionar como escada pra que ele chegue mais alto pra pixar. Ele analisa os principais obstáculos, descobre onde pode pisar sem ser visto, pensa na rota de fuga e analisa tudo pra só depois começar a subida. Gostei dessa frase e adaptei pra vida. Tudo na vida é mesmo uma questão de **“ganhar a senha”**.

getting the password

João Wainer *I learned to decipher the odd-looking letters on the walls – until then, incomprehensible to me – photographing. Before, it was as if I were living in China unable to read chinese. I had spent years driving around São Paulo without noticing the dimension of the nightly battle my eyes couldn't see. A battle for a better, higher, wall to spray-paint. As I began understanding what those signs meant, I started to see the city with different eyes, and gradually São Paulo's ugliness became its beauty.*

Few are the radical sports that liberate as much adrenaline as a spray painter's (pixador) spin around the city. If he gets caught, he'll go back home spray painted: marked by the police – and that is, if he doesn't get beat up by a cop. Some cops love to let it all out when they are sure they won't get hurt. If the pixador gets caught by a resident, he may get shot, and die. There's also the risk of falling when he climbs up huge skyscrapers to write his name up high without any safety equipment.

Everyone reacts negatively to what they don't understand, and Pixação is no exception. It took a long time for people to realize Jimmy Hendrix was a genius. Some morons refused Andy Warhol's work at New York's MoMa. Probably, to this day, there's still some guy who can't get over the fact that his local football team, Corinthians, refused Pelé before he was admitted to the rival Santos. Art is not always understood.

But, it's not just because I know how to spray-paint pretty that I say it's art. I think that when someone is born poor, living in the slums, he is programmed by the system to keep his mouth shut. When he rejects the role he was destined for by expressing himself with anger and revolt through rap for instance, or with a 20-meter Pixo along a ramp or highway, he is essentially doing the same thing great contemporary artist did through their work: making people feel uneasy, and the discomfort caused is the basic principle of any decent work of art.

The mysterious Hakim Bey, prophet of chaos, explains in his book, The Temporary Anonymous Zone, Ontological Anarchy, Poetic Terrorism, what he calls poetic terrorism: do it for the people who cannot notice, at least not immediately, that what you did is Art. Avoid conciliatory artistic categories, petty politics, don't be argumental or sentimental. Be brutal, vandalize – only what ought to be destroyed. Do something children will remember for the rest of their lives - as long as it is not spontaneous, unless of course, a PT muse has posed you. Dress yourself with intentional behaviorism. Use a false name. Make yourself a legend. The best Poetic Terrorist is anarchic – but don't get caught! Crime-like art, art-like crime.

Pixação – spray-painting- is so transgressive, that even the Portuguese language (the oldest of all Latin originated languages) is subverted: the formal pichar, pichação, and deriving words have been substituted by pixar, pixação and et cetera. There are magazines, and even a great shop downtown in São Paulo specialized in Pixo.

Pixar (transitive verb) is easy, it's all a question of getting the "password", told me a pixador before a climb. The "password" is the plan he traces before getting into action. A pixador will study all the main obstacles, find out where he can climb without being seen, plan an escape route, analyze everything on the whole, and only then, begin climbing.

I like the way the spray-painters use the expression, and so I decided to adapt it to life in general terms; everything is a question of "getting the password".



442

436

82A

SAP

HOYER

HOYER

TRUCKS

YK... (multiple instances)

Wet pavement with yellow street markings

ATENÇÃO, ATENÇÃO
É A GRANDE VOLTA.

ESTAMOS CONVIDANDO
TODOS AQUELES QUE
PIXAM E AQUELES QUE
NÃO PIXAM, MENOS OS

POLICIAIS PARA A
GRANDE VOLTA DO
ANTIGO POINT DA

LAPA, DIA 9/10/92 VOCE
SABE AONDE É NO
ANTIGO MAC DA

LAPA RUA 12 DE
OUTUBRO ESQUINA COM
A TIMELO BEGO ANTIGA
BOTEHO PINTO, PARALELA
A TIMBOCO FUMO.

PARA CHEGAR LÁ PERGUNTE
A QUALQUER IDIOTA



ANTIGO MAC DA
LAPA RUA 12 DE
OUTUBRO ESQUINA COM
A TIMELO BEGO ANTIGA
BOTEHO PINTO, PARALELA
A TIMBOCO FUMO.

PARA CHEGAR LÁ PERGUNTE
A QUALQUER IDIOTA
QUE ESTEJE COM UM CALIBRE
38, OU UM CACETE NA MÃO

QUE COM CERTeza ELE VAI
SABER LHE INFORMAR E NÃO
SE ESQUEÇA ESTE IDIOTA ESTARÁ
DE BOUTA CINZA DENTRO DE UM
CARRO CINZA E BRANCO UM
OPALA, VERANEO, FUSCA OU COMBI.



Foi a partir de uma agenda do pixador Boleta, organizador desse volume e integrante da primeira geração do VÍCIO – uma das gangues mais ativas e antigas de São Paulo – que este livro veio ao mundo. No seu caderno “histórico”, iniciado em 1988 e concluído em 1998, ele reuniu, como é comum entre a moçada do pixo, assinaturas *de grifes**, *grapixos**, *tags**, *throw-ups**, *stickers** e desenhos. É um documento que acompanha a evolução do pixo em SP.

Páginas dessa coleção de “autógrafos” foram aqui reproduzidas, na íntegra ou nos seus detalhes. Depois, vieram as fotos, que revelam como essa “pixografia” dá um sentido de caos e beleza ao se espriar por todos os lugares e alturas da cidade.

A Editora do Bispo vê na pixação uma linguagem contemporânea do século 21. Da agenda, decodificamos alfabetos, logotípias e traços que, vistos fora de seu contexto habitual, revelam uma criação gráfica original e sofisticada.

“Ttsss” não pretende ser uma enciclopédia completa ou tratado geral da pixação, mas representa um importante apanhado de uma geração de jovens artistas, a maioria pertencente ao país dos excluídos, que fez e faz dos seus signos um dos fenômenos urbanos mais expressivos dos últimos tempos.

Pixadores e seus hieroglifos indecifráveis e transgressores são odiados, assustando os bem-pensantes do banal. Nenhuma novidade. Desde sempre jovens vivem seus rituais de passagem, usando os meios e a mídia de seu tempo. Gangues formadas por jovens agressivos, cheios de testosterona, sempre existiram – e assim será – vide Montéquios e Capuletos revistos em West Side Story, o Muro de Berlin e seus pixos maravilhosos preservados em livros de arte, ou maio de 68 em Paris, quando estudantes barbarizaram os muros da Sorbonne com pérolas como “É proibido proibir” “Fodam-se uns aos outros senão eles te fodem”, “A anarquia sou eu”, “Não reclamaremos nada. Não pediremos nada. Tomaremos. Ocuparemos”. E mais e mais.

Deixo para profissionais a discussão acadêmica e policial. Antes que algum apressadinho veja no livro um louvor explícito ao “vandalismo” ou algo do gênero, é bom que se diga que à Editora do Bispo interessa, antes de tudo, o estudo e a documentação do fenômeno do que fazer apologia a qualquer tipo de crime ou suposto crime.

No século passado Andy Warhol dizia que no futuro todos teriam seus 15 minutos de fama. Agora que chegamos ao futuro, tudo é consumido e descartado em duas edições de alguma revista semanal. Poucas são as formas de arte descompromissadas com o sonho da fama e da grana.

O pixo começou assim. Espero que ao serem domados pelos poderes públicos e incorporados ao circuito oficial da arte – inevitável – esses meninos não percam a atitude e a noção de que só o que é coerente sobrevive.

O CAOS É LINDO,
Timothy Leary

Pinky Wainer
pinky@editoradobispo.com.br



chaos is beautiful, *Timothy Leary*

Pinky Wainer *Extracting “notes”, from the “historical” diary of a graphic artist – a pixador – was how this book came to existence. Boleta, who put together this volume, is a member of the first generation of Vício**, one of the oldest and most active graphic-manifestation gangs in São Paulo. The diary dates from 1988 to 1998. During this period, Boleta gathered signatures, tags*, pixos*, grapixos*, tags*, throw-ups*, folhinhas*, stickers*, symbols and drawings. These personal notes are a testimonial of how Pixo gradually came to life in São Paulo.*

We have reproduced pages of this collection of autographs either in their totality or in detail. The photos were the next step. The book’s photographic work reveals how “Pixographics” defines the chaotic mood of the city, yet allowing us to see through the chaos, where beauty lays – multiplying in extension and height – all over the city. Editora do Bispo sees a genuine, contemporary, 21st century form of communication in Pixação, where a gifted and original graphic creation emerges. We have decoded alphabets, logotypes, and drawings from the diary. These symbols, if seen detached from their context, reveal original and sophisticated graphic creations.*

Ttsss... does not intend to be an encyclopedia of graphic art, decoding all its symbols and nuancing its forms of expression. It is, however, the editorial introduction to Pixo. Ttsss... is an important compilation that shows a specific stream of young artists - artists who predominantly come from an underprivileged social segment. Their social condition is, nonetheless, the ingredient that makes their symbolograms one of the most original urban phenomenons in Brazil – or perhaps in the entire western hemisphere - in recent years.

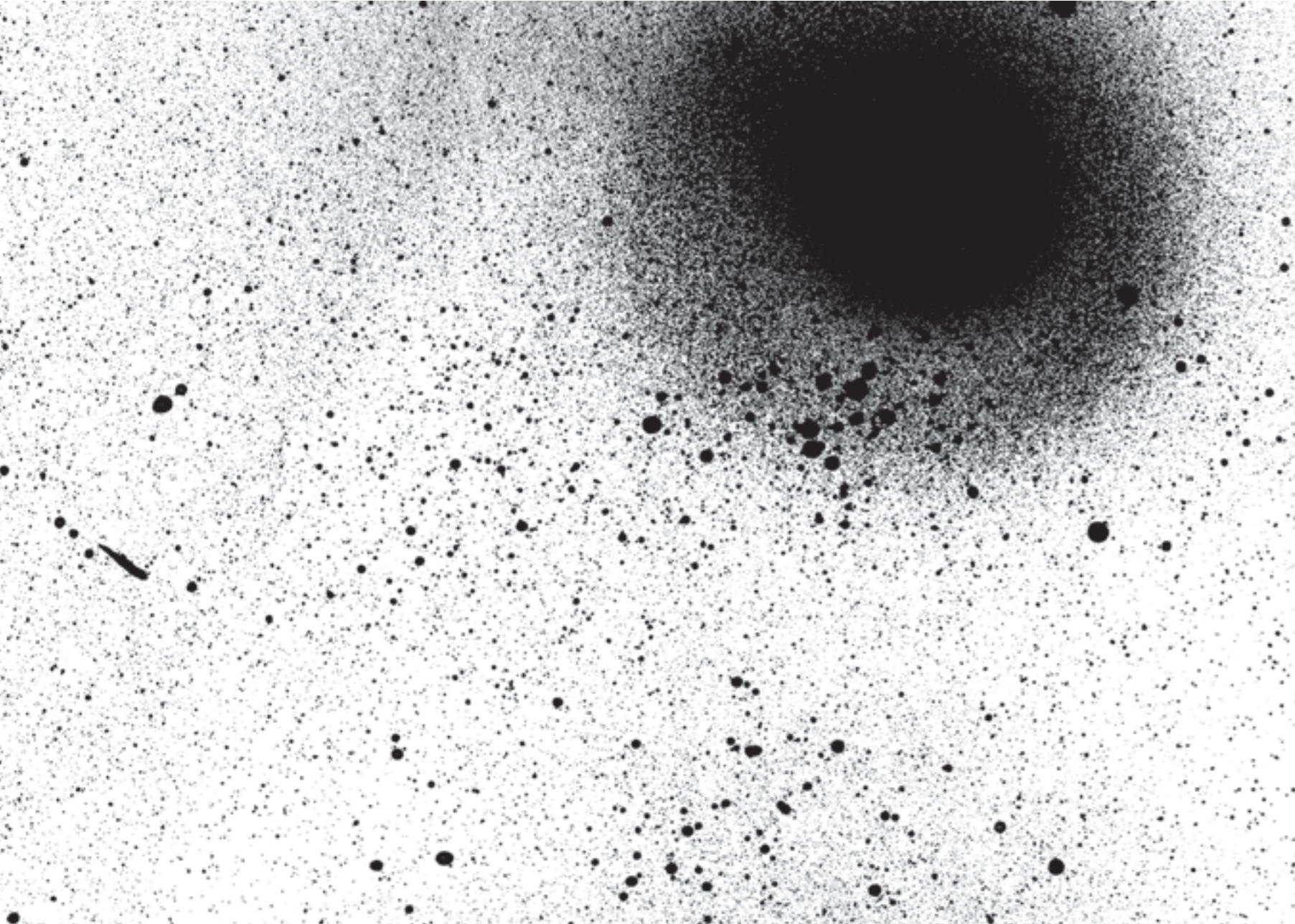
Pixadores and their undecipherable hieroglyphics – obnoxious and transgressive – are hated, destabilizing the trivial well-thinking unanimity. So far, nothing new. In early life, throughout history, people have always celebrated their rites of passage using the communication means of their time. Gangues formed by aggressive youths, full of testosterone have always existed, and always will. Let us not forget the Montecchios and Capuletos reedited in West Side Story, the Berlin Wall and its wonderful samples of graphic works, preserved in art books, or May 1968, when students barbarized Sorbonne walls with eternal slogans like “Banning is prohibited”, “Fuck one another before they fuck you”, “Anarchy is me”, “We will not claim, we will not request. We will take over. Occupy”. Et cetera.*

I’ll leave the academic and police discussion to professionals. Before anyone makes the hasty assumption that this book is an explicit praise for “vandalism”, or something of the sort, Editora do Bispo makes it clear that our focus of interest is, above all others, the phenomenon’s documentation and study - and not – a vindication of crime, supposed crime, or related allusions.

In the 20th century, Andy Warhol said everyone would have their fifteen minutes of fame. Now that we’ve arrived in the future, everything is consumed and discarded in two editions of some weekly magazine. Few are the genuine, original, and uncompromising expressions of art nowadays; manifestations that disregard the dream of fame and fortune. This is how Pixo came to be. I hope these kids – sooner or later bound to be dominated by the State and the official Art circuit – don’t lose their attitude and the notion that only what is coherent lives on.*

** see glossary*

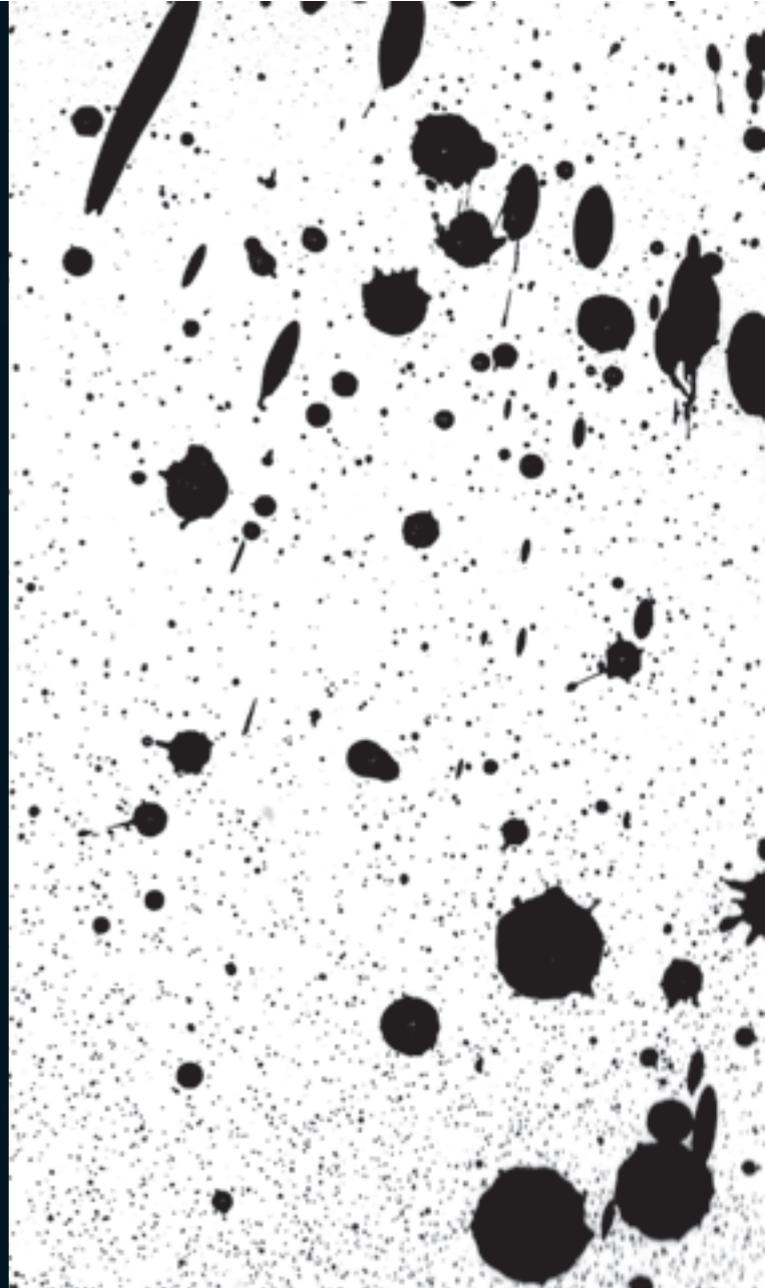
*** VÍCIO: addict*



Handwritten symbols in white ink on a black background, arranged in two rows. The top row contains six symbols, and the bottom row contains five symbols. The symbols are stylized and resemble a mix of letters and geometric shapes.

Row 1: A symbol resembling a '4' with a vertical line, a symbol with a '2' above it, a diamond shape, a symbol resembling a '7', a symbol resembling an 'A', and a diamond shape.

Row 2: A symbol resembling an 'X' with a vertical line, a symbol resembling a '9', a symbol resembling a '9', a symbol resembling a '9', and a symbol resembling a '9'.









"TADA?"

h I X

A M I

"O meu tema
é humildade"

V V M V V

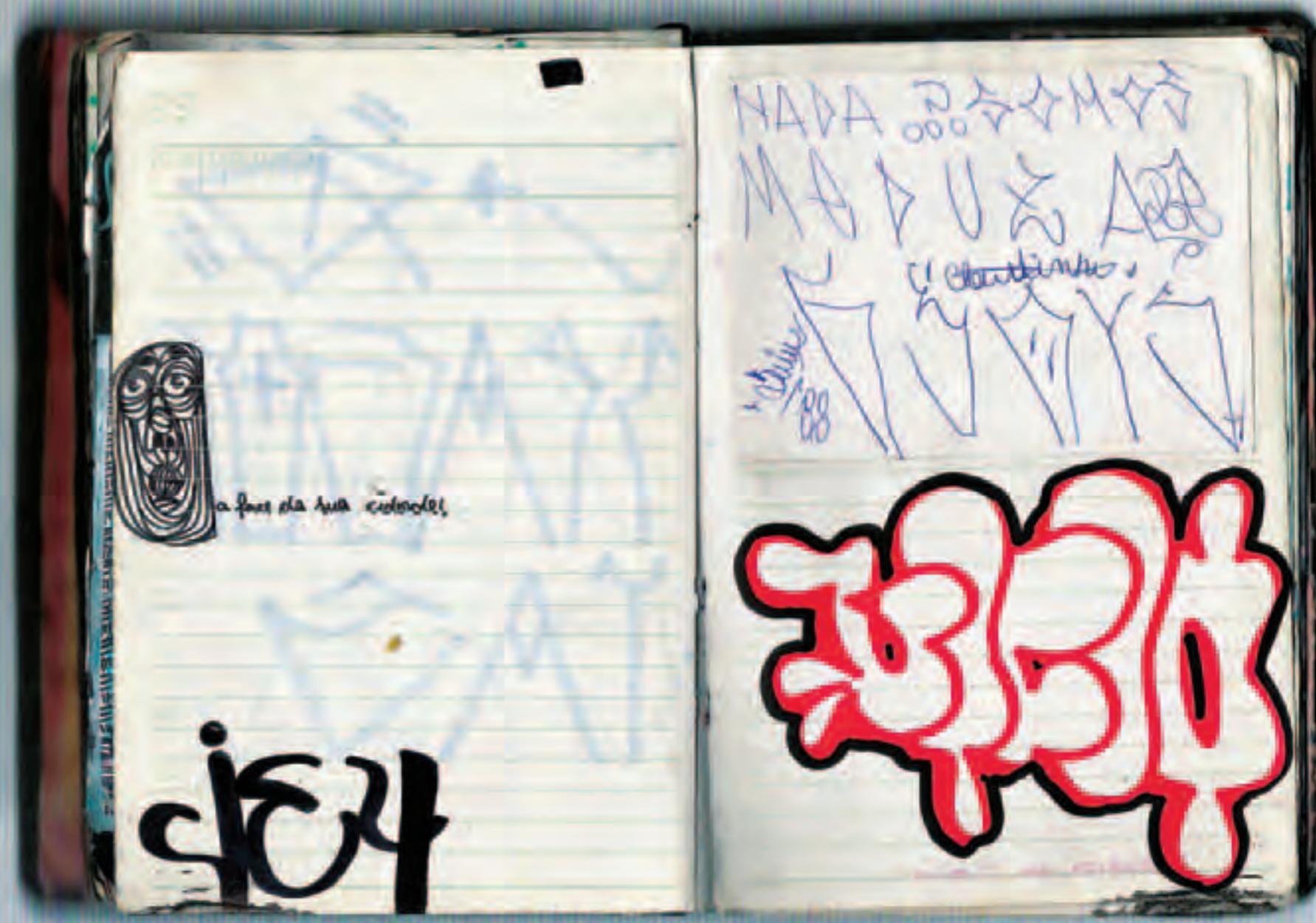
[] []

A ! nu

É HUMILDADE,
PROCEDENB







AM

96

1/030
DE
TA



1AY2OP *THIAGO



WYXMA

05100%
IMHATI
KTRV

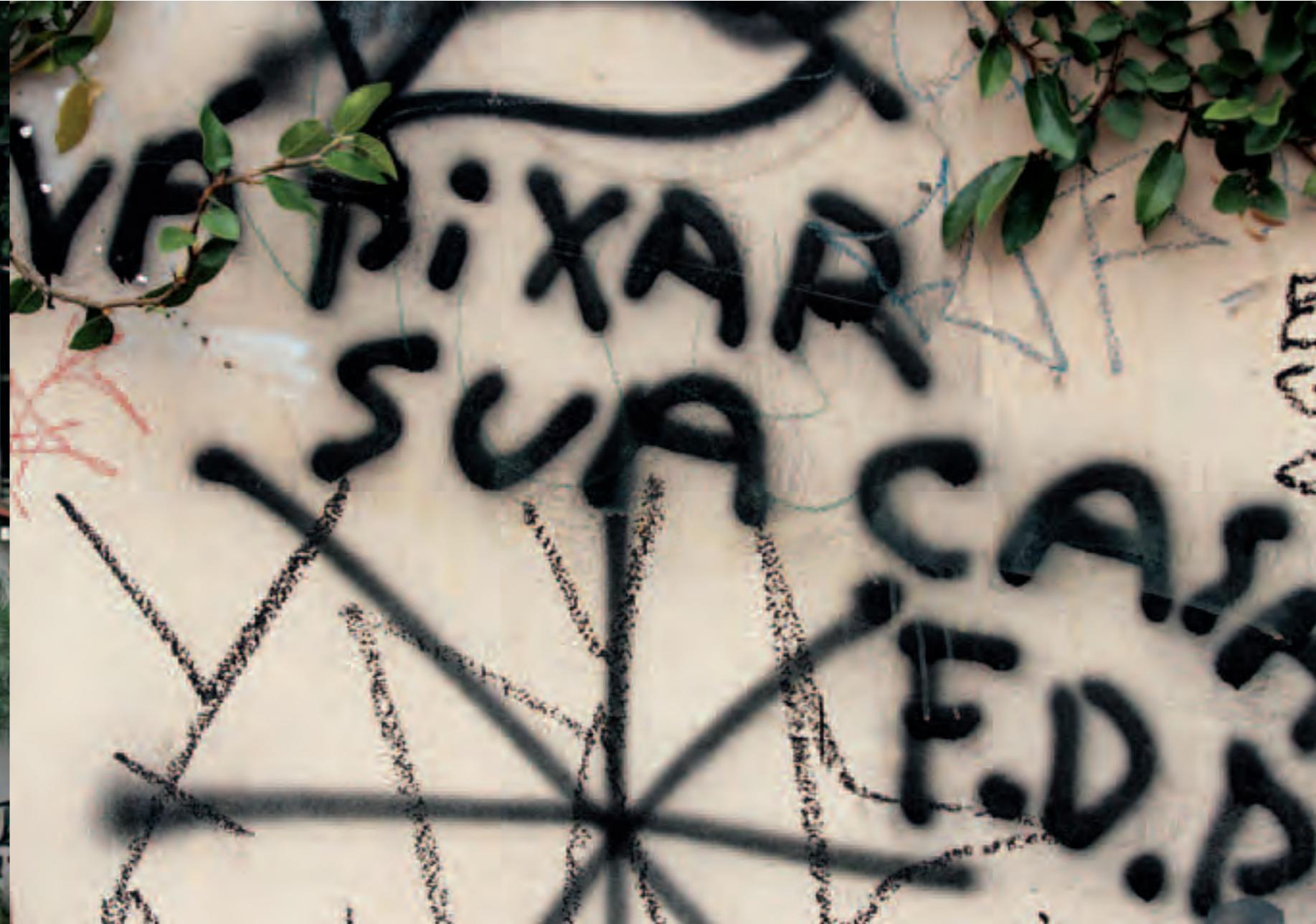


WYXMA

WYXMA



WYXMA



Handwritten text in a stylized script, possibly a mix of English and another language, including the words "MURDER" and "KING".

z.z.

BUFFALO

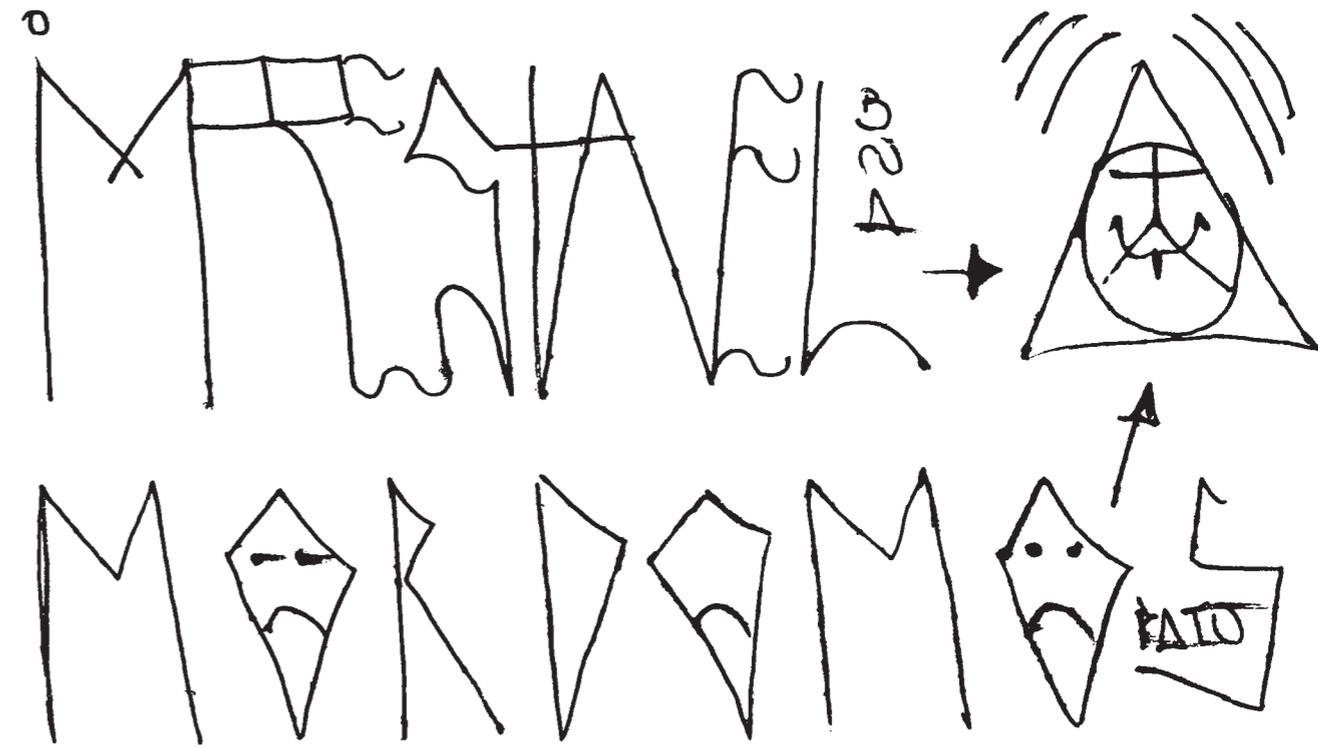


OSMEWHOKES

MA
ZIS



S*WOS*







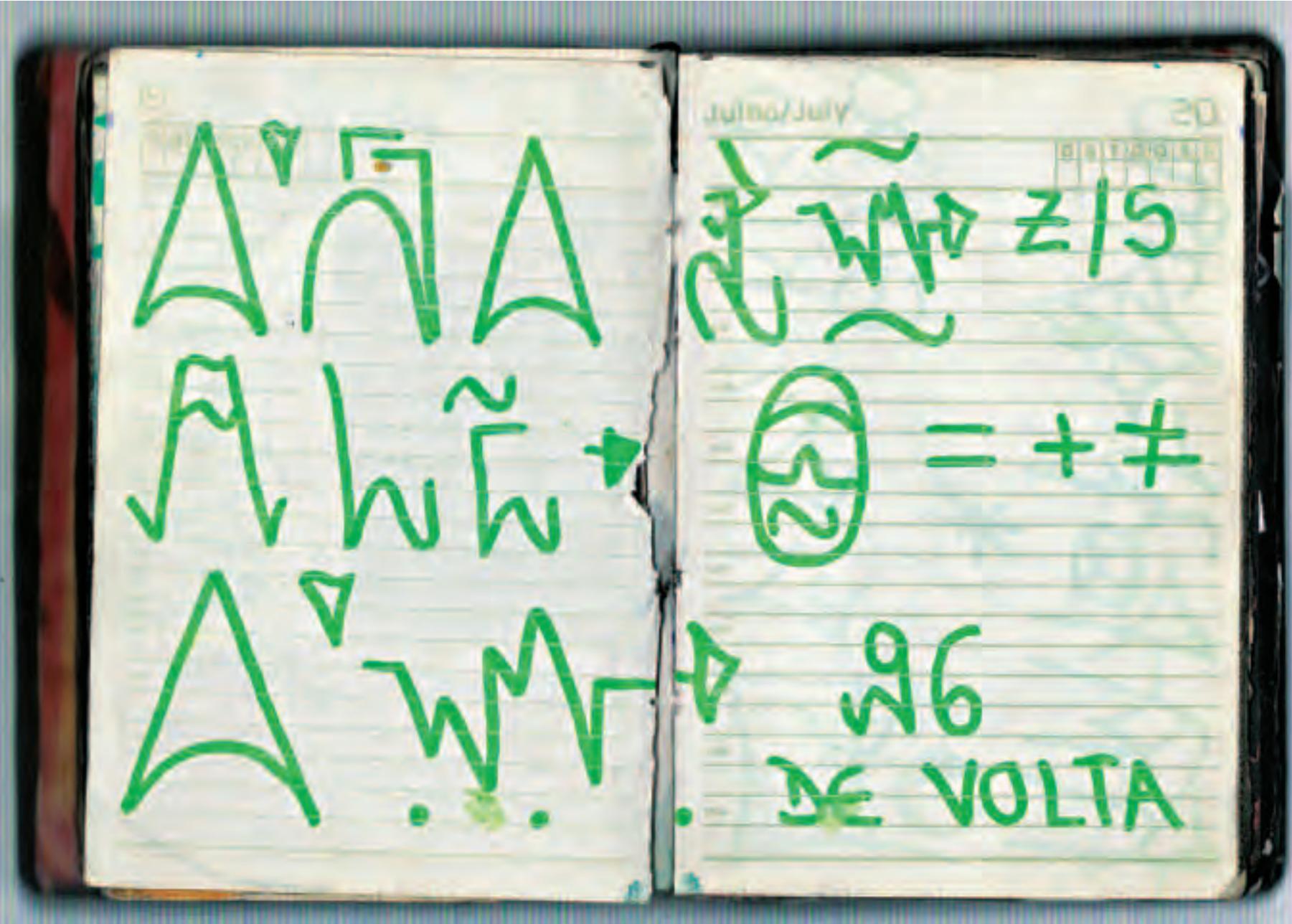
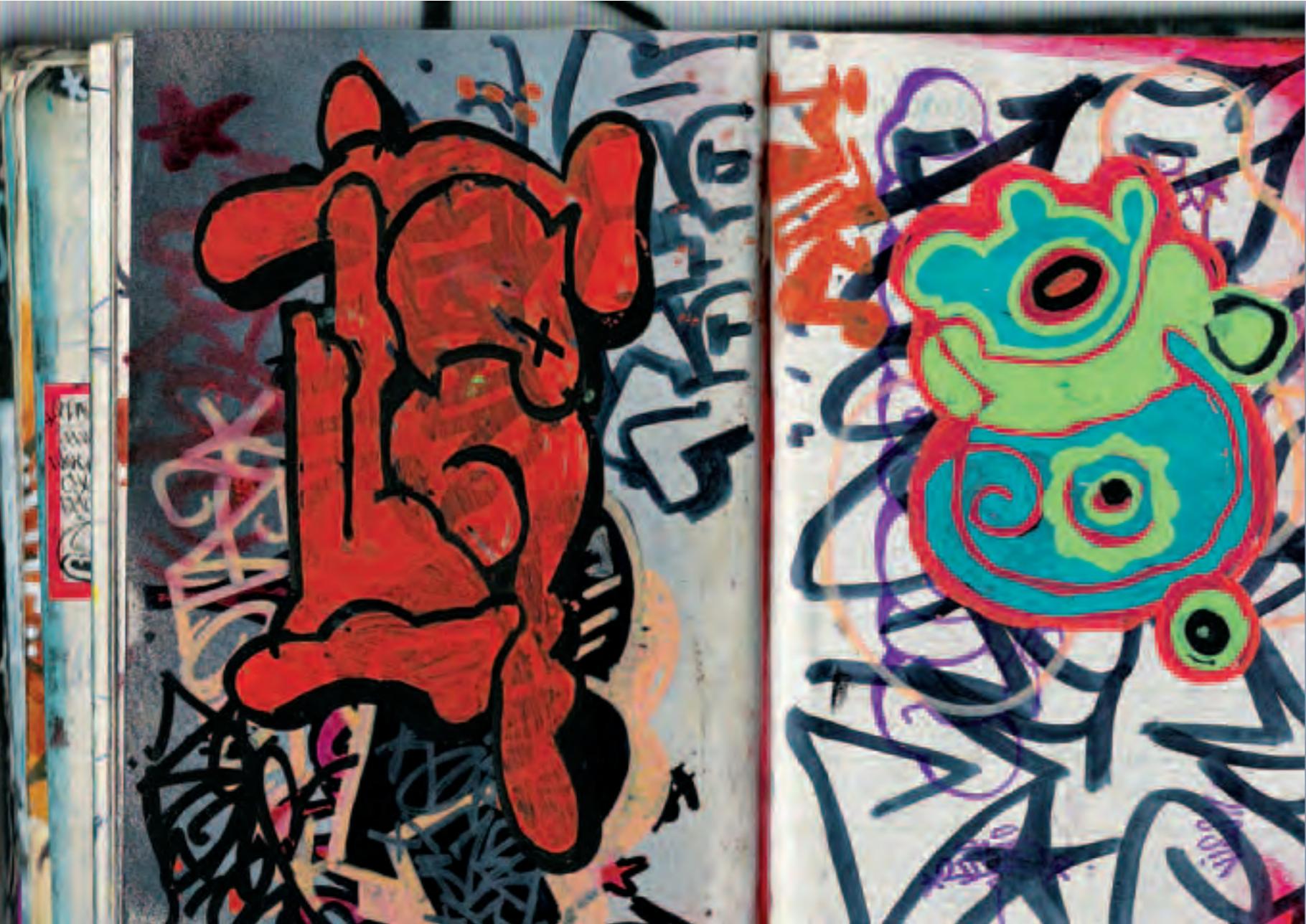


↑↑
GUESS? 1996
MEMBRANDO &
TEATRO MUNICIPAL
(96)



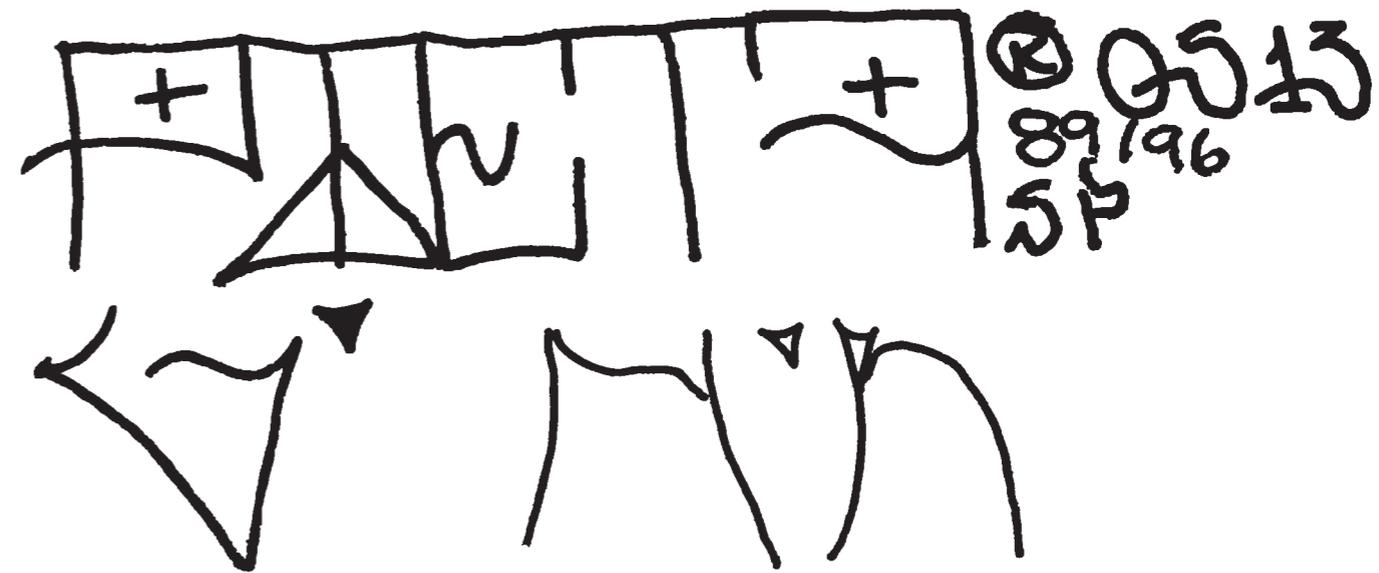
MSVL * RWI. A

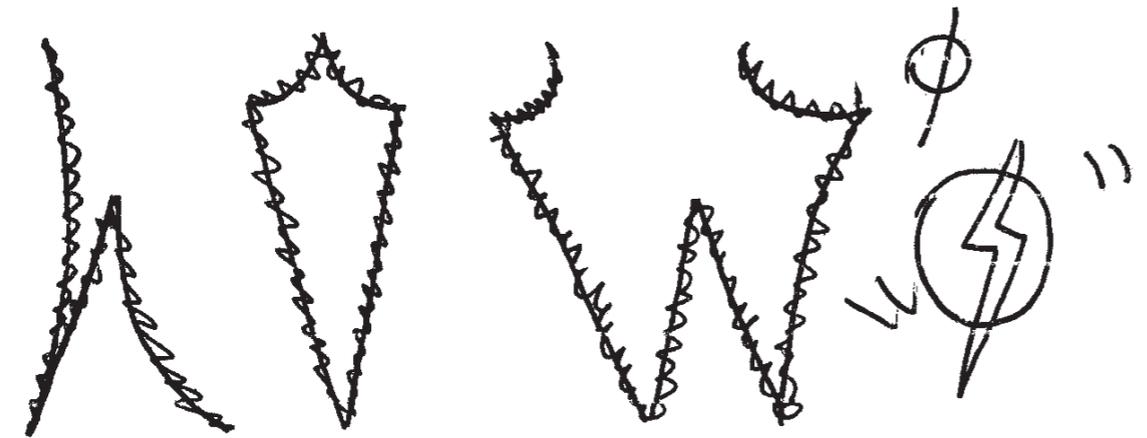






THUMB
ADAS





“© Wntssca”

RK[⊕] + GUCTO[⊕] M

INTVIM

0\$~00%





Handwritten symbols and text on the left page of the first notebook. At the top left is a triangle containing a circle with horizontal lines. Below it are several arrows pointing in various directions. The word "WEST" is written vertically in the center. At the bottom is a large, complex scribble.

Handwritten symbols and text on the right page of the first notebook. At the top left is a small circle with a vertical line through it. Below are several arrows pointing in various directions. The word "EAST" is written vertically on the right side. At the bottom right is a diamond shape containing a triangle with the letter "Y" inside, and the word "SUMMIT" written vertically next to it.

Handwritten symbols and text on the left page of the second notebook. At the top left is a circle containing a triangle with horizontal lines. Below are several arrows pointing in various directions. The word "WEST" is written vertically in the center. At the bottom is a large, complex scribble.

Handwritten symbols and text on the right page of the second notebook. At the top left is a circle containing a triangle with horizontal lines. Below are several arrows pointing in various directions. The word "EAST" is written vertically on the right side. At the bottom right is a diamond shape containing a triangle with the letter "Y" inside, and the word "SUMMIT" written vertically next to it.

Handwritten text in blue ink, possibly a name or signature, appearing as stylized letters.



Handwritten text in blue ink, possibly a name or signature, appearing as stylized letters.



Handwritten text in purple ink, possibly a name or signature, appearing as stylized letters.



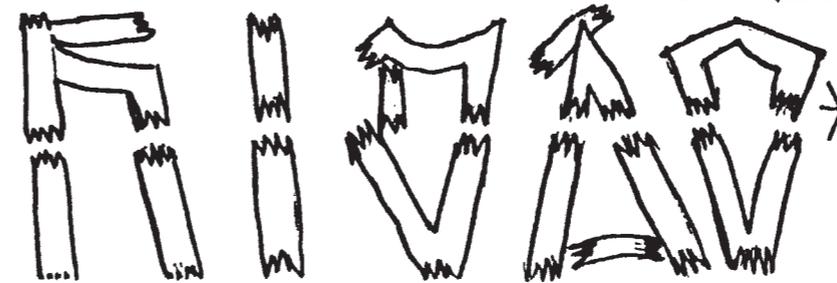
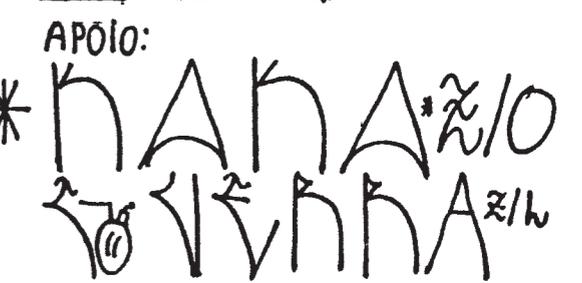
CONVIDAMOS TODA A
GALERIA DO PICHO P
O 1º SUPER SOM *

DO ANO! *SABADO* 26
DIA: 09/01/93
NO VAGÃO ATRÁS DA IGREJA:
COM SORTEIO DE LATAS! AS: 830HS

PEGAR ÔNIBUS: V. DOS REMEDIOS NA
PCA RAMOS & DESCER NO FINAL E VOLTAR
UM-POUCO E DESCER A PRIMEIRA VELA
AESQUERDA QUE SAÍEM FRENTE O VAGÃO
OU PEGAR O MERCADO PIRITUBA NA

AV. PAULISTA & DESCER NO ULTIMO PONTO DA
R. ANTONIO AIROSA E ENTRAR A RUA DA
ESCOLA: PAULO NOGUEIRA

 RINNO *

 RIVAV *
APOIO:  NANA 2/10
2/10

ESSE VAI V/O GRANDE DOLETA!

THMM

Handwritten symbols including a circle with a dot, a plus sign, and various arrows and lines.

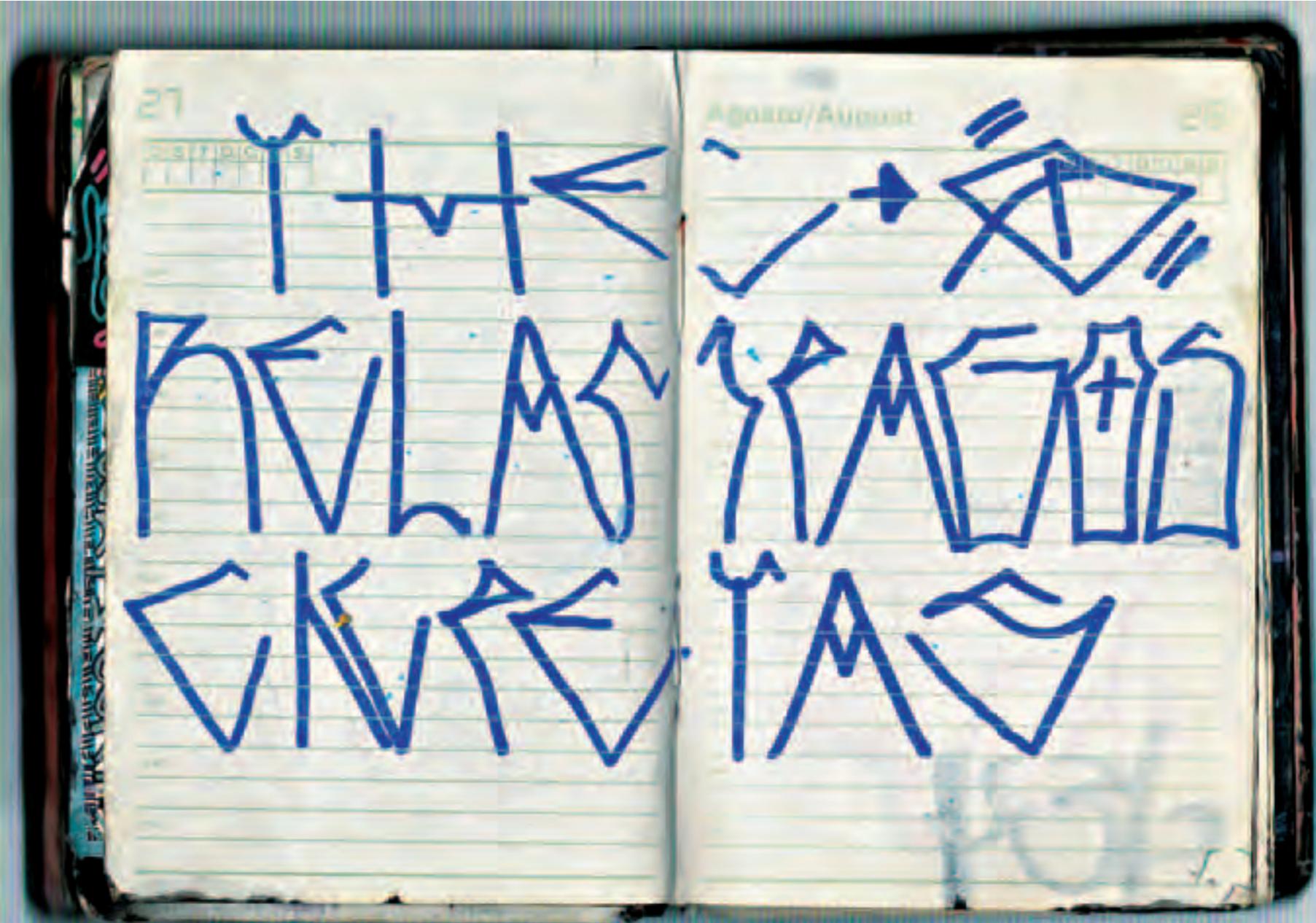
Handwritten symbols including a large 'N' shape, a hash symbol, and other abstract marks.



Handwritten blue graffiti text inside a pink-bordered box.

Handwritten red and blue graffiti text at the bottom of the page.







PIOMANO
BOLETA

DO IDERA

OK!

8.6
97

AT

AT

8 ANOS



89

*
NAS
PAREDES

SUCCESS!



AT

AT

98

OS MU
RUI



OS MU
RUINA

1995
NO SANGUE!

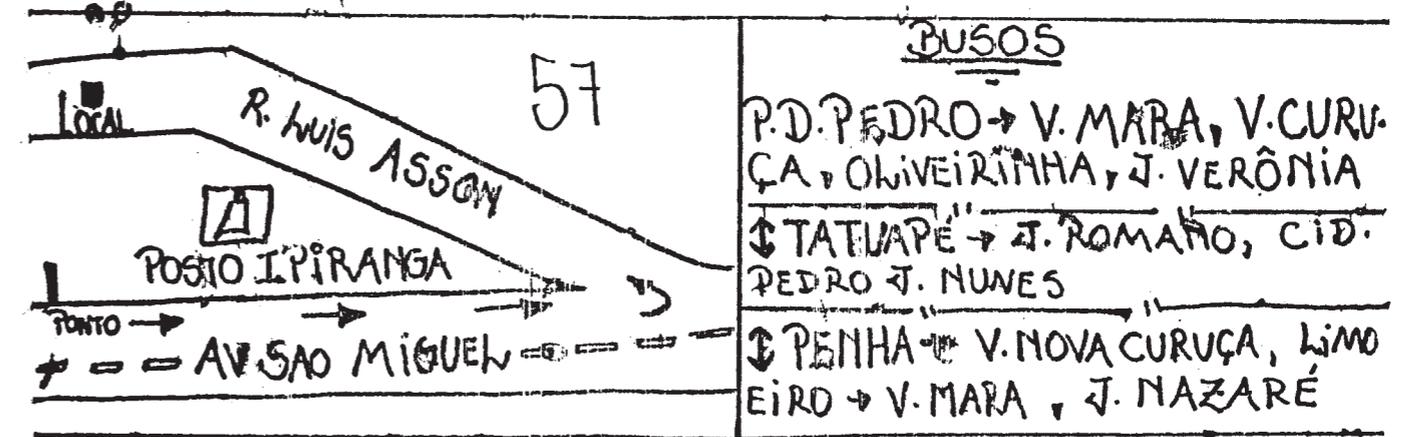






SERÁ QUE PODE. UM CARA ESTAR FAZENDO 21 ANOS, E AINDA COM ESSE PAPO DE PIXAÇÃO?!..... É ISSO MESMO PESSOAL, É O "TINGUIM DO ZAVATALHÃO", QUE CONVIDA TODOS DO PIXÔ P/ SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO, Q. SERÁ NO DIA 30.01.93 A PARTIR DAS 20:30HS. O LOCAL DA FESTA SERÁ NA RUA: LUIS ASSON, 381 - ESTA RUA É UMA TRAVESSA DA AV: SÃO MIGUEL. ALTURA DO Nº 1600. 1700 POR AÍ (ABAIXO MAPA DO LOCAL). SENDO

SERÁ QUE PODE. UM CARA ESTAR FAZENDO 21 ANOS, E AINDA COM ESSE PAPO DE PIXAÇÃO?!..... É ISSO MESMO PESSOAL, É O "TINGUIM DO ZAVATALHÃO", QUE CONVIDA TODOS DO PIXÔ P/ SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO, Q. SERÁ NO DIA 30.01.93 A PARTIR DAS 20:30HS. O LOCAL DA FESTA SERÁ NA RUA: LUIS ASSON, 381 - ESTA RUA É UMA TRAVESSA DA AV: SÃO MIGUEL. ALTURA DO Nº 1600. 1700 POR AÍ (ABAIXO MAPA DO LOCAL). SENDO ASSIM, ESTAREI ESPERANDO VOCÊS SEUS (AS) VÁRIOS (AS)!



OBS: AÍ GENTE, DETONEM A AVENIDA, MENOS O LOCAL E A ÁREA DA FESTA P/ EVITAR CONFUSÕES! OK!!

A MENTE SUJA
E O CORPO
VAZIO
(TINTA NOS
DEPOS...)







H.M.V. 294

290

CLONCS

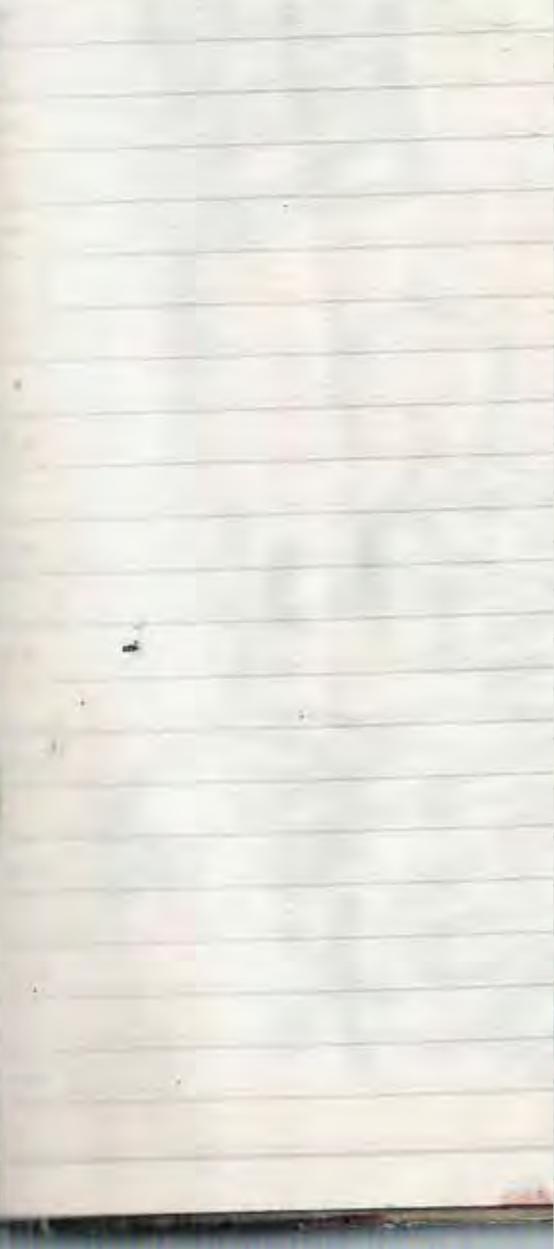
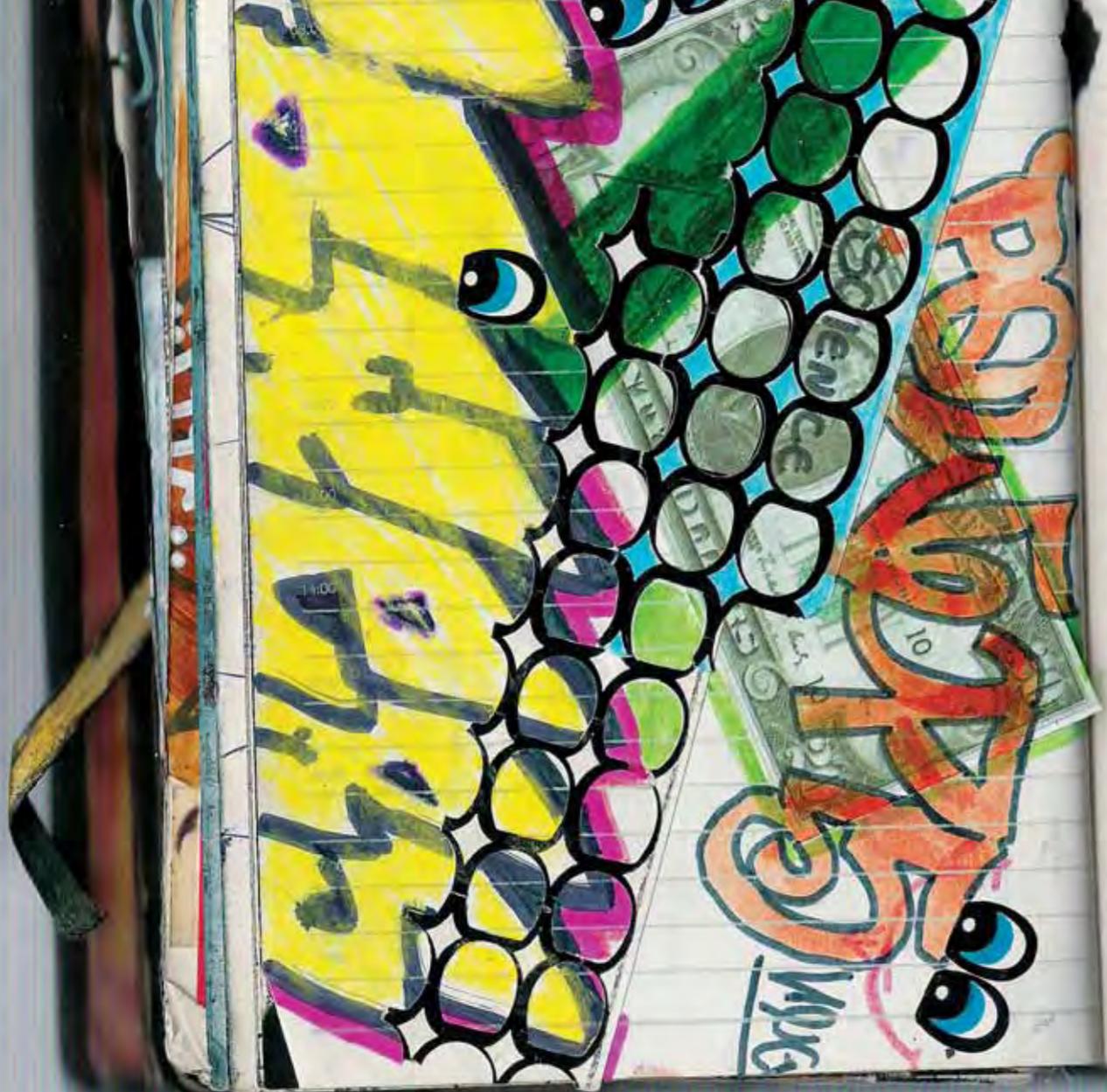
VAN DYK

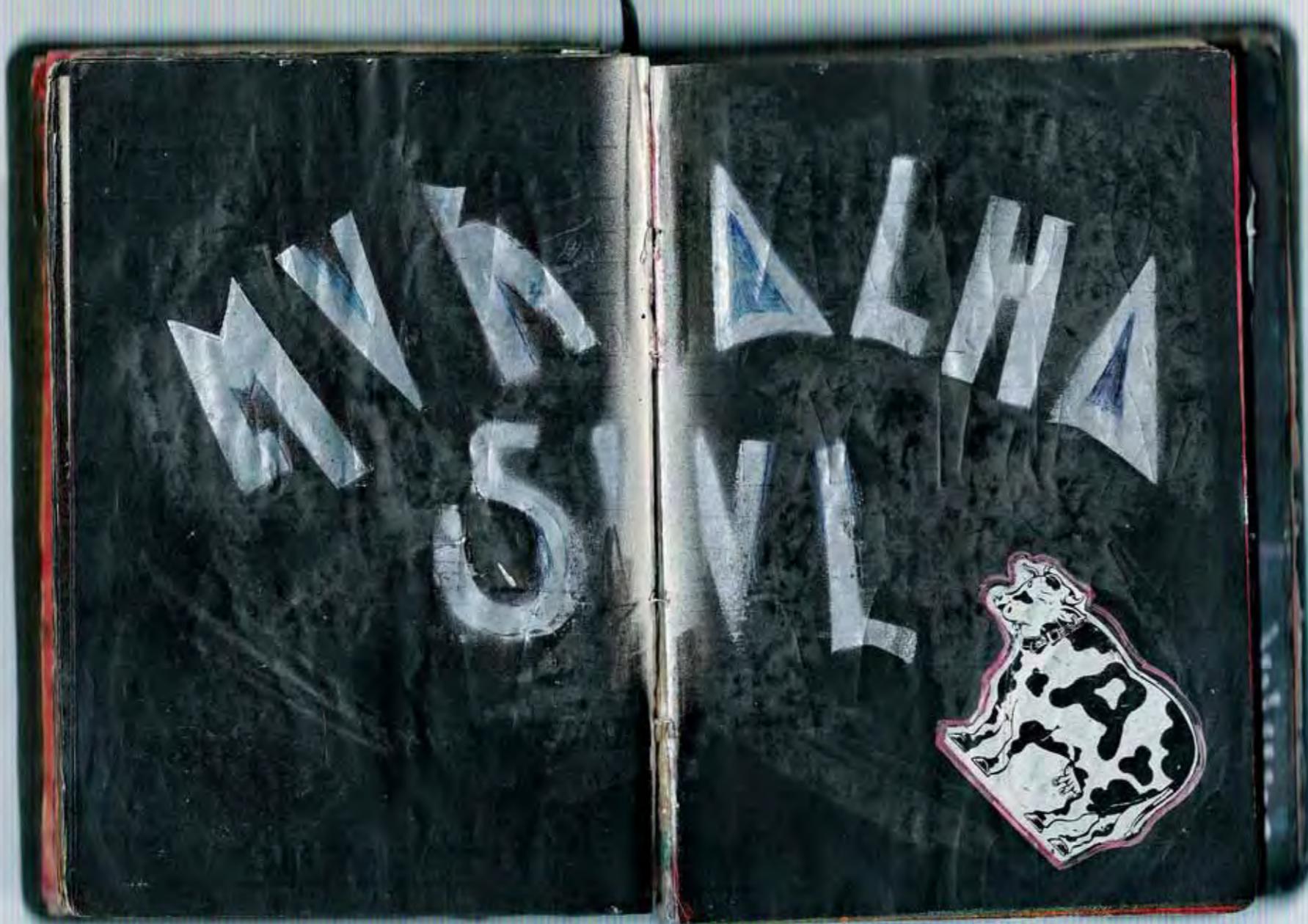
274

LOOT

02105

NOVA







Handwritten graffiti on the top left wall.

Handwritten graffiti on the top left wall, including a large 'A' and other symbols.

Handwritten graffiti on the top middle wall, including a large 'A' and a star symbol.

Handwritten graffiti on the top middle wall, including the text 'of *' and '2/12'.

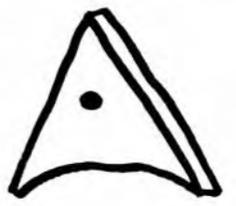
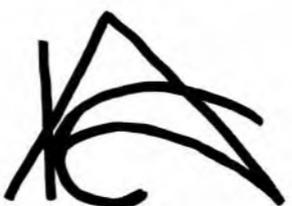
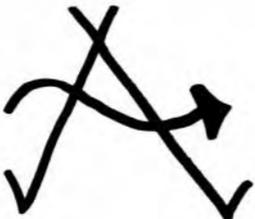
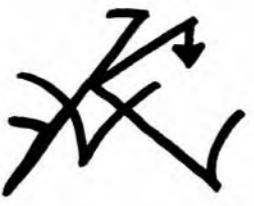
Handwritten graffiti on the top right wall, including a large 'A' and other symbols.

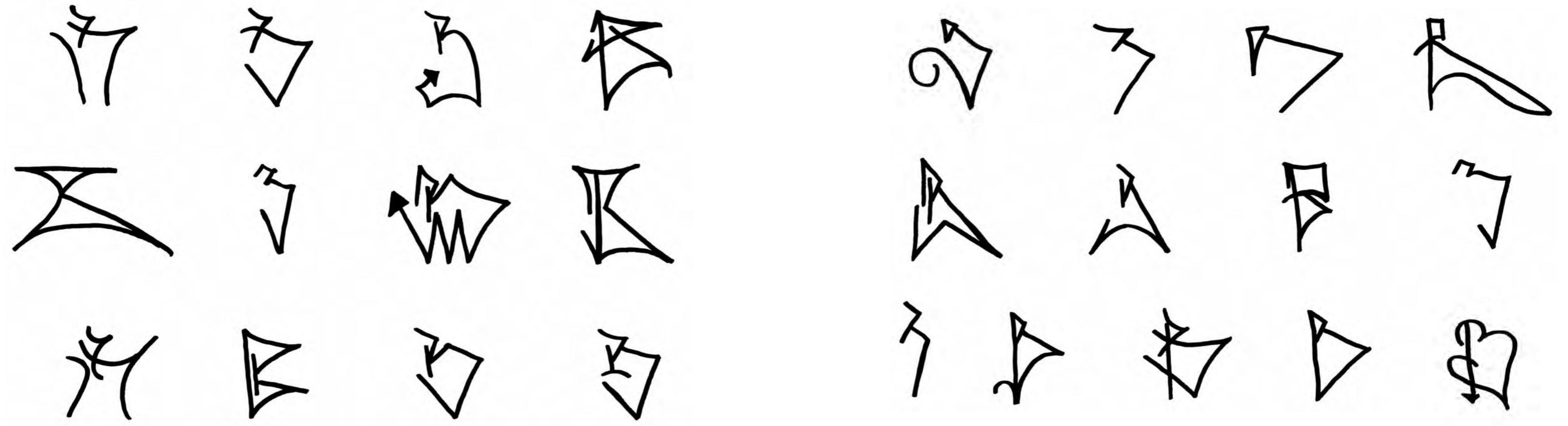
Handwritten graffiti on the top right wall, including a large 'A' and other symbols.

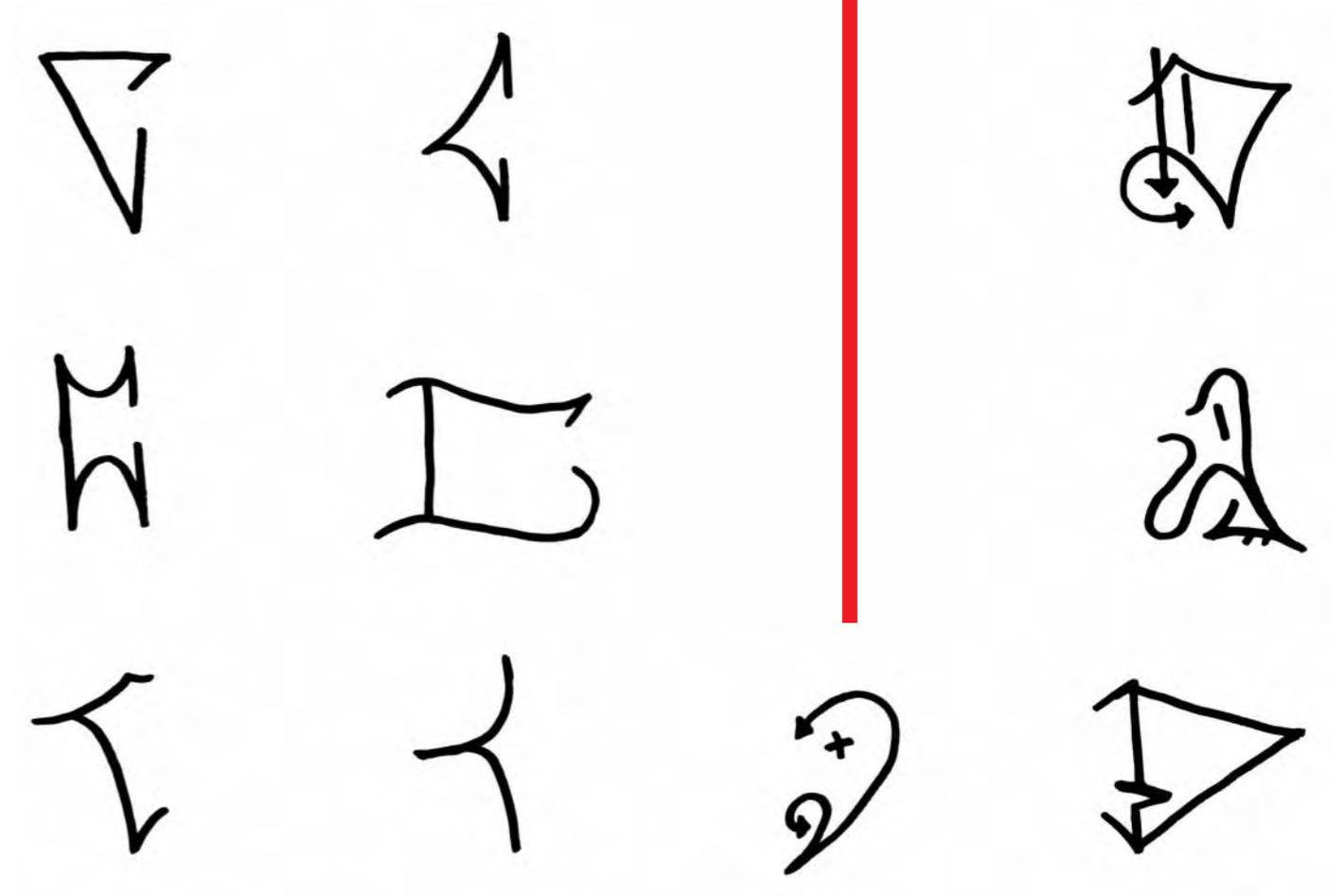
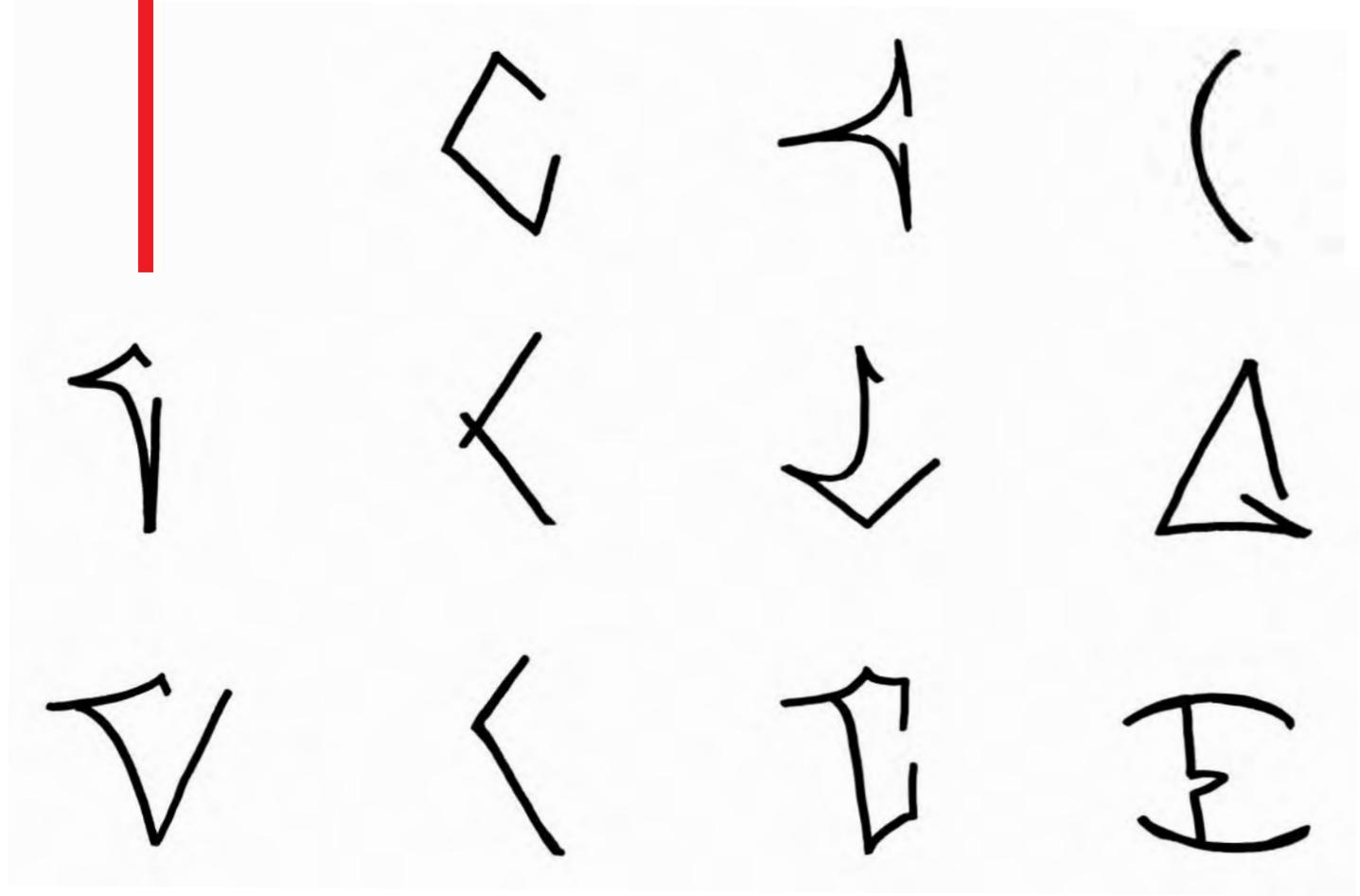
Handwritten graffiti on the bottom wall, including the text 'ANTO L 15 * ANH A 5 Y A 5 R'.

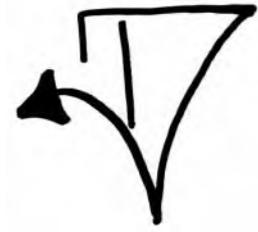
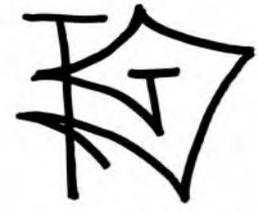
Handwritten graffiti on the bottom wall, including the number '15'.

alfabeto / *alphabet*









111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

111

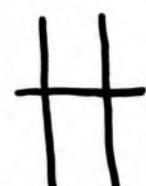
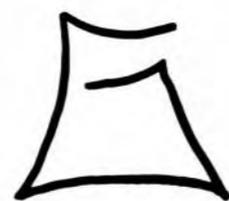
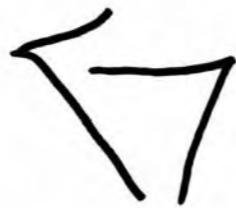
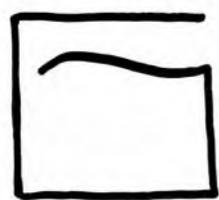
111

111

111

111

111





Handwritten cursive letters: K, L, h, Z

Handwritten cursive letters: K, h, h, L

Handwritten cursive letters: K, h, Z, h



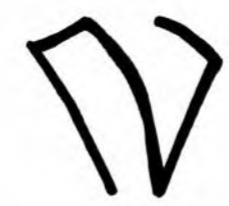
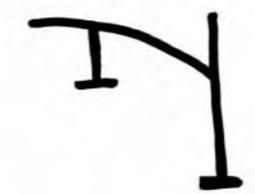
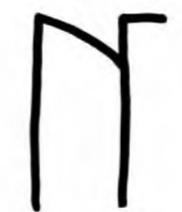
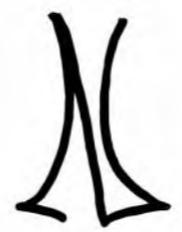
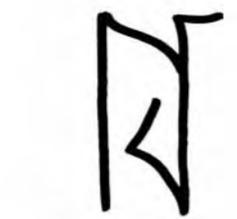
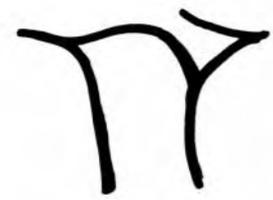
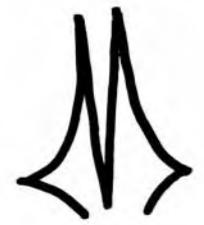
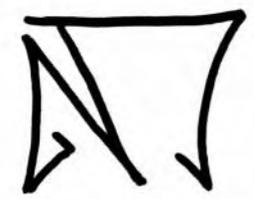
Handwritten cursive letter: T

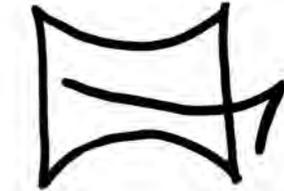
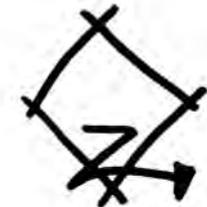
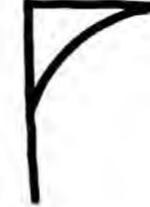
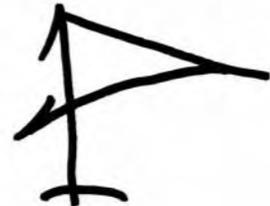
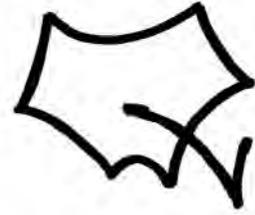
Handwritten cursive letter: M

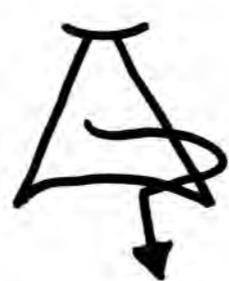
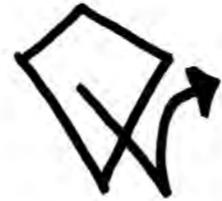
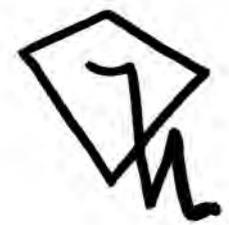
Handwritten cursive letter: M

Handwritten cursive letter: T

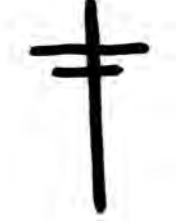
Handwritten cursive letter: M

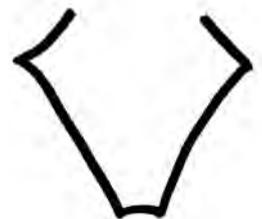
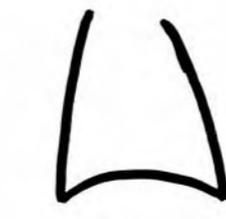
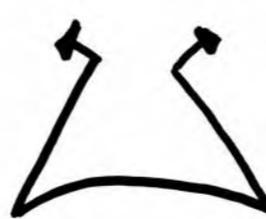
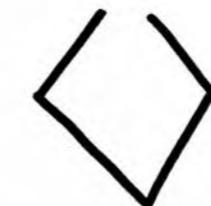
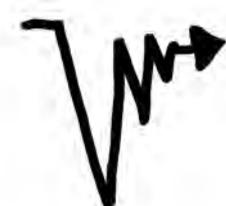
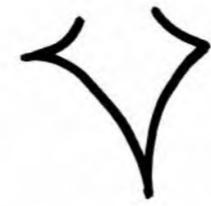
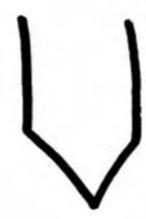


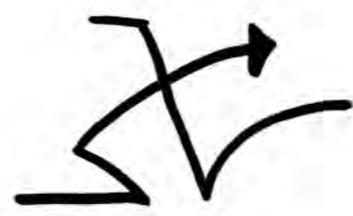
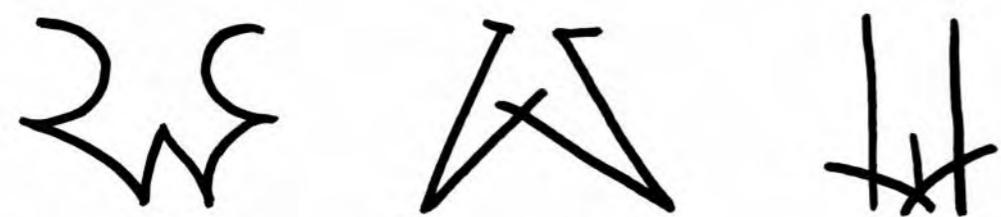












Handwritten characters in the left section, arranged in three rows and four columns:

Uppercase 'Y' with a wavy tail	Uppercase 'Y' with a hook	Uppercase 'Y' with a triangular top	Uppercase 'Y' with a simple tail
Uppercase 'Y' with a triangular top and a vertical stem	Uppercase 'Y' with a simple tail	Uppercase 'Y' with a circular tail	Uppercase 'Y' with a vertical stem and a hook
Uppercase 'Y' with a simple tail	Uppercase 'Y' with a simple tail	Uppercase 'Y' with a simple tail	Uppercase 'Y' with a triangular top and a horizontal base

A vertical red line separates the two sections. Handwritten characters in the right section, arranged in three rows and three columns:

Uppercase 'Y' with a triangular top and a vertical stem	Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail	Uppercase 'Y' with a simple tail
Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail	Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail	Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail
Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail	Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail	Uppercase 'Y' with a triangular top and a curved tail



Gangue . pode ser tanto um pixador solitário como um coletivo de pixadores. Na hora de pixar, assina seu nome ou o nome do grupo.

* **Gangue** . a gang of pixadores that sign their work using the group's name, not their own names, collectively.

Grapixo . letra de pixação feita com 2 linhas.

* **Grapixo** . a type that is symbolized by two strokes.

Grife . conjunto de várias gangues.

* **Grife** a group formed by different gangs.

Pixadores . legião formada na sua grande maioria por jovens excluídos e moradores da periferia da cidade. Faz uso da pixação ou do pixo como expressão estética e de protesto.

* **Pixador** . a youngster, generally from an underprivileged social background, frequently living under precarious conditions in the outskirts of the city. A pixador uses pixação a form of protest, but at the same time, as a way of expressing his esthetic impulse.

***Pixação** *noun.* . Of brazilian origin, refers to writing in own, original codes, signs, symbols, and printing types. The hieroglyphics are printed with spray paint along extensions of walls, façades, and building exteriors in great metropolitan capitals. São Paulo, city where the movement originated, has the richest exhibition of this kind in the world. The origin of the word comes from piche – tar, pitch.

* **Pixo** . *noun.* . Originated from pixação having the same meaning, however, is more informal, and consequently more genuine since the expression was created by pixadores themselves.

* **Tag** . é a assinatura, a rubrica do pixador.

Tag . an abbreviated signature; a groups' initials or the initials of a pixador*.

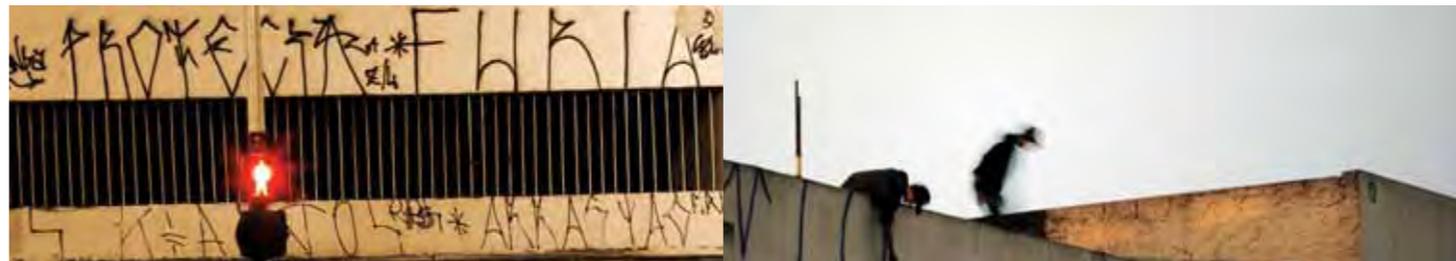
* **Trow up** . desenho de letras geralmente muito simples, para se fazer rápido, como se fosse um vômito.

Throw-up . a kind of signature. A throw-up is done very quickly (like a vomit), usually when a pixador *or gang* is being chased by a property owner or by the police.





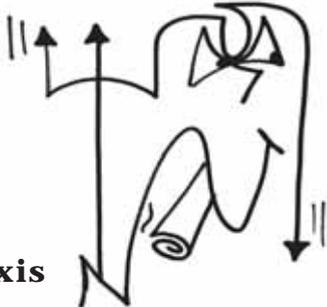
fotos boleta



fotos joão wainer



agradecimentos **frank dezeuxis**



● **TTSSS....** é o som, o barulho, a zoadada do spray dos pichadores - ou pixadores - estes novos Gutenbergs que reinventaram a tipografia e as artes plásticas nas ruas de São Paulo, a metrópole visualmente mais caótica do planeta. Neste livro, uma viagem pelos jardins suspensos de Babel. *Decifra-me ou te devoro*, diz a cidade com os seus dentes gigantes e os mais banguelas dos labirintos ● **TTSSS...** *is the buzzing sound of a can of spray paint. The sound a pixador makes as he reinvents typography and reforms art criteria. São Paulo, apparently the most chaotic metropolis in the planet, is where the 21st century Gutenbergs brought this movement to existence. This book is a voyage through the hanging towers of Babylon. Decipher me or I'll devour you, says the city with its mouth wide open, exposing its gigantic fangs, revealing the most toothless of all labyrinths* ●

